

Editorial: Africa / Brasil

Bem-vindos à 13ª edição de *3rd Text Africa*, um periódico on-line com revisão por pares, publicado pela ASAI. *3rd Text Africa* teve início em 2008, como uma extensão do periódico *Third Text*, tornando o conteúdo africano do periódico impresso mais acessível, através de uma publicação com acesso aberto. Posteriormente, *3rd Text Africa* começou a publicar materiais originais com edições temáticas.

Ao longo de suas edições, *3rd Text Africa* tem abordado, especialmente, tópicos relacionados à geografia africana. Como dito na edição dedicada a “Localidade” (volume 3.1, 2013), esse periódico tem enfrentado “a necessidade de dar mais atenção a localidades africanas específicas e suas práticas associadas, especificamente àquelas que recebem atenção insuficiente ou nenhuma atenção em periódicos e instituições internacionais proeminentes.” Dessa forma, o periódico tem contribuído para revisar a abordagem ainda predominantemente genérica e estereotipada às produções artísticas, críticas e curatoriais de um vasto continente com diversas regiões, sociedades, culturas e histórias. Desde o seu lançamento, *3rd Text Africa* tem publicado edições especiais dedicadas à espacialidade das artes africanas – “*Re/centering artists*” (volume 1.4, 2009), “*Dis/locating Africa/s*” (volume 2.1, 2010) e “*Re/centering artists 2*” (volume 2.4, 2010) – e a contextos artísticos africanos específicos – “*Surveying South Africa*” (volume 1.3, 2009), “*South Africa in Black & White*” (volume 2.3, 2010), “*East Africa*” (volume 4, 2015) e “*Mozambique*” (volume 5, 2018).

Na edição atual, *3rd Text Africa* explora a espacialidade da África de forma ampliada, com foco nas relações entre a África e o Brasil. As conexões transatlânticas e multi-temporais entre certas regiões africanas e o Brasil constituem um tópico quase óbvio e esperado de *3rd Text Africa*. Primeiramente, devido às relações mantidas pelo colonialismo português em ambos os lados do Atlântico e ao tráfico de africanos escravizados desde o século XV. Entretanto, as conexões estabelecidas de ambos os lados do Atlântico em suas lutas pela independência e os contatos mantidos após a conquista da autonomia política têm delineado uma relação anti- e pós-colonial com o potencial de estabelecer outras dinâmicas a partir do Sul Global.

Não existe Brasil sem África. No entanto, os esforços críticos para reconhecer e compreender as contribuições de africanos e afrodescendentes para a constituição da sociedade brasileira, como proposto por Manuel Querino em seu ensaio seminal de 1918, “O colono preto como fator da civilização brasileira,” ainda são poucos diante de tudo o que há para ser estudado. Porém, eles têm aumentado em número nas últimas décadas. Particularmente no campo da arte, o interesse crítico, curatorial e

historiográfico na África e sua relação com o Brasil é muito recente e ainda incipiente devido a tudo o que ainda precisa ser feito.

Assim como os outros contextos da diáspora africana, o Brasil é um elemento importante da história desse continente. Sem o Brasil, a África seria diferente. Então, por que não considerar o Brasil, ainda que localizado do outro lado do Oceano Atlântico, como parte de um imaginário africano? Dessa maneira, poderíamos entender o Brasil uma das ilhas diaspóricas híbridas que os africanos têm constituído com outros agentes migrantes e nativos em todo o mundo. Assim, a arte no Brasil deve ser compreendida e incorporada à história da arte na África.

De fato, a lógica do arquipélago é intrínseca a essa edição do *3rd Text Africa*. Coerentemente, sua equipe de produção e seus contribuidores delineiam uma rede distribuída por todo o mundo, sem se restringir às margens do Atlântico Sul. Se pensarmos nas localidades abordadas nos artigos, bem como onde nasceram e vivem seus editores, autores e sua tradutora, esta edição conecta Angola, Benin, Brasil, Canadá, Cabo Verde, Guadalupe, Haiti, Japão, Moçambique, Nigéria, Portugal, Senegal, África do Sul, Suécia e Estados Unidos.

Incluindo estudos de caso e vozes não apenas de países de língua portuguesa na África, América e Europa, esta edição de *3rd Text Africa* vai além das sombras do colonialismo. Por outro lado, a edição bilíngue, com todos os textos apresentados em inglês e português, é uma forma de ampliar o público e minimizar a dominância do inglês como língua franca da arte globalizada.

Ainda com respeito às sombras do colonialismo, é interessante notar que, nesta edição, não há nenhum artigo que enfoque, especificamente, os períodos em que o Brasil era colônia portuguesa ou em que o tráfico humano transatlântico e a escravidão prevaleciam no Brasil. Os artigos indicam que os autores estão cientes dos efeitos do colonialismo, do comércio de escravos e da escravidão, mas estão mais interessados nos intercâmbios culturais e artísticos de períodos posteriores. Além disso, alguns dos artigos incluídos neste volume discutem as relações artísticas entre África e Brasil em meio aos processos de independência política na África.

De fato, a África e o Brasil têm sido contextos específicos para acontecimentos artísticos no Hemisfério Sul. Como muitos artistas e outros agentes artísticos no Brasil tiveram estímulos e experiências singulares na África, transformando suas obras e os contextos culturais em que intervinham, indivíduos e instituições da África foram importantes agentes no processo de transformação da arte no Brasil. Da mesma forma, os artigos

aqui publicados são evidências suficientes de como o Brasil foi, por vezes, uma referência ou um contexto vital para artistas, críticos e curadores em África. Isso leva-nos a questionar não somente o domínio dos agentes e instituições europeias no processo de modernização artística, mas também, talvez sobretudo, a ideia de modernização como algo exclusivo de intervenções europeias, o que nos ajuda a questionar as crenças ainda vigentes relativas à modernização e ao modernismo.

Abrangendo várias mídias, instituições e tópicos do mundo artístico (escultura, fotografia, arquitetura, educação artística, ativismo artístico, museus, exposições, arquivos), os textos desta edição de *3rd Text Africa* às vezes se articulam uns com os outros, mas também indicam lacunas a serem exploradas. Por mais instigantes que sejam, esses artigos deixam explícito como as relações entre a África e o Brasil ainda precisam ser mais exploradas.

*

Agradecemos aos autores, revisores e a todos aqueles que participaram da produção desta edição. Em particular, agradecemos ao Conselho Nacional de Artes da África do Sul por seu apoio à ASAI, sem o qual a publicação desta edição não teria sido possível. Agradecemos, especialmente, à Southern Methodist University pelo apoio que possibilitou receber contribuições e por tornar toda a edição acessível para leitores tanto de inglês quanto de português. Agradecemos, particularmente, ao Professor Sam Holland, decano da Meadows School of the Arts, e ao Professor Adam Herring, chefe do Departamento de História da Arte da mesma instituição.

Roberto Conduru and Mario Pissarra

Roberto Conduru, Ph.D. em História Social, é Professor de História da Arte na Southern Methodist University.

Mario Pissarra, Ph.D., é o diretor fundador da ASAI.